

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATARINA—Desterro, 7 de Abril de 1880

Num. 8

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 7 de Abril

Educação

Os mais exaltados republicanos do nosso paiz são geralmente commendadores, conselheiros, barões, marquezes e ministros da corôa, isto é, formão um pequeno numero de homens sem consciencia e sem crenças, ingratos para com quem os elevou.

D'entre o povo rarissima é a voz que se levanta contra a monarchia, e se alguma se levanta não é de inteira e livre vontade, mas obrigada miseravelmente por aquelles, que se valem de sua intelligencia e saber para desorganisarem a sociedade.

O povo é monarchista.

Nasceu e cresceu sob o governo monarchico e não quer saber de outro governo, embora lhe garantão que a republica offerece muitas e melhores vantagens.

No Brazil, para um republicano ha dez mil monarchistas.

Parece o contrario, porque os monarchistas são calmos, pacificos, socegados e não andão pelas esquinas e pelos chafarizes assoalhando as suas

idéas, ao passo que os republicanos, em limitadissimo numero, fazem mais barulho do que douse exercitos que combatem.

O homem de criterio e sentimentos não hesita na escolha entre a monarchia e a republica.

Escolhe infallivelmente a primeira, por ser o melhor governo, o mais digno de respeito.

Se se proclamasse hoje a republica, o que seria d'este desgraçado paiz?

Cincoenta mil pretendentes, cincoenta mil ambiciosos, cincoenta mil loucos, se apresentarião candidatos á presidencia, allegando cada um os seus incontestaveis direitos: este, porque é commendador, aquelle, porque é visconde, aquelle outro, porque beijou a mão do imperador decahido.

Seria um cahos, uma anarchia.

A guerra civil seria inevitavel, tremenda a ruina da patria.

Aquelle que mais pudesse, empregaria o revolver e as bayonetas para ser *livremente* eleito pelo povo.

Emquanto o paiz se convulsionasse, emquanto luctassem, emquanto se assassinassem os irmãos, emquanto corresse o sangue nas ruas, a agricultura definharia, as artes morrerião, as in-

dustrias desaparecerião, porque os homens não terião tempo para cuidar d'essas *ninharias*.

Depois a effervescencia se acalmaria um pouco para d'ahi a quatro ou seis annos reproduzirem-se as mesmas scenas de convulsão, de sangue.

O homem que hoje despresassemos pelo seu pessimo character, amanhã quereria tambem ser presidente da republica, e empregaria todos os meios, até os mais mesquinhos, uma vez que realisasse os seus intentos, embora subisse por uma escada de cadaveres, com as mãos tintas de sangue.

Aos monarchistas que se conservassem inabalaveis em suas crenças não serião por certo concedidas as mesmas liberdades que hoje concede a monarchia aos republicanos.

Aquelle que tivesse a ousadia de proferir uma palavra em prol do antigo systema de governo seria encarcerado, exilado ou assassinado.

A liberdade seria *plena*, mas ai d'aquelle que se atrevesse a aventar idéas que não fôsem republicanas!

Se hoje não ha carcerees, nem degredo, nem guilhotina para os republicanos, depois construir-se-hião os carce-

FOLHETIM

POLICHINELLO

(VERSÃO)

Eil-o! eil-o!

O grande, o verdadeiro, o unico Polichinello!

Não appareceu ainda, e não: já o vemos, já o reconhecemos pelo seu gargalhar fremente, inextinguivel, phantastico.

Não appareceu ainda, mas já sussurra, as-sobia, clama, regouga, grita, falla com uma voz que não é dos homens, com um accento desconhecido, mysterioso, que annuncia alguma cousa de grande, de superior ao homem — Polichinello, — por exemplo!

Atira-se como um louco, ri-se, cahe, levanta-se, passêa, salta, debate-se, gesticula, torna a cahir como um ebrio, torna a levantar-se como um gigante,

Polichine'lo!

Nada vale e vale tudo.

Todos o conhecem.

Os surdos ouvem-n'o e riem-se, os cegos riem-se e veem-n'o.

E todos os pensamentos da multidão, extatica, enervada, muda, resumem-se em um grito só, mas um grito alegre como uma canção, stridente como o rugido da tempestade:

— Eil-o! eil-o! Polichinello!...

Então...

Oh! é um espectáculo encantador aquelle! Então as creanças, que tinham ficado immoveis de curiosidade e de horror, nos braços de suas mães, com a vista fixa e inquieta no theatro vasio, agitam-se, movem-se de repente, como impellidas por uma mola occulta, abrem desmedidamente os olhos para melhor verem.

Approximam-se e fogem, tornam a' approximar-se, tornam a fugir, disputando entre si o melhor lugar, o lugar mais elevado, de onde mais se possa ver.

Rollam à bocca da scena, como uma onda incessante, bonets, chapéos, barretes, jaquetas, gravatas, lenços.

Dous mil braços brancos e rollicos agitam-se no ar...

Duas mil mãos pequenas e mimosas conchegam-se, repellem-se, conchegam-se de novo e de novo repellem-se, applaudindo o heroe da festa, coroando o seu enorme trabalho com uma salva estrondosa de palmas, de bravos, de gritos.

E' uma alegria esplendida como o sol, tempestuosa como o simoun do deserto.

Alli todos olham, todos riem-se, todos folgam, todos gritam, todos applaudem.

A tristeza ficou à porta.

Toda aquella multidão immensa que se agita, que murmura, que falla, esfregou a porta o pó dos sapatos antes de entrar.

N'aquelle paraíso não ha logar para as meditações, para as dôres, para as lagrimas.

Reina alli a gargalhada franca, expansiva da felicidade perfumada...

Eil-o! eil-o!

O grande, o verdadeiro, o unico, o inimicavel Polichinello!....

Z.

res, haveria degredo, levantar-se-hia a guilhotina para os monarchistas.

— Para que a ordem publica não soffra,— dirião elles— são necessarios não só estes meios, como ainda outros mais poderosos !

E havião de fazer tudo quanto de máo concebesssem para não deixarem que lhes cahissem as redéas do despotismo das mãos.

Se a republica offerecesse mais vantagens do que a monarchia, comquanto obscuros, seríamos os primeiros a proclamar a idéa republicana como a melhor.

Mas como vemos o contrario, como temos inteira certeza de que a republica traria ao Brazil uma ininterrompida serie de calamidades, embora obscuros, somos os primeiros a defender a monarchia e apontar a perversidade da idéa republicana.

O que faz com que tanto se falle em republica no Brazil é a ambição desmarcada de uns e a horrorosa estupidez de outros.

O brasileiro verdadeiramente amigo de sua patria repelle com asco a idéa republicana, porque merecedoras de asco são todas as idéas más, subversivas, perversas.

E' perverso quem concebe um pensamento—perverso.

Logo, os republicanos do Brazil são perversos.

O que querem elles ?

O que pretendem ?

Galgar o poder.

Ser despotas.

Eis o que querem.

Eis o que pretendem.

Beneficios não podem offerecer porque fazer beneficios só é dado ás almas grandes.

Uma promessa nos labios de um republicano do Brazil é uma mentira.

Os corações pequeninos não podem ter senão pequeninos sentimentos.

Quando um republicano promette a a riqueza ao povo, o seu maior desejo é reduzi-lo á mais hedionda miseria.

O povo deve acautelarse o mais possível d'esses Proteus enfatuados que lhes fallão nas praças publicas.

Esses homens não merecem o menor conceito publico.

Preparão as revoluções e escondem-se.

Promettem e faltão á sua palavra, sem que corem da sua mesquinhez.

Insultão a monarchia e vendem-se ao imperador.

Quando o povo os vir trepados nos chafarizes proclamando as suas idéas, deve apupal-os, deve enxotal-os de si com desprezo, porque elles não querem senão a desgraça e a ruina do povo.

Se o governo ligasse importancia a esses polichinellos certamente não deixaria impunes os insolentes autores de proclamações insolentes como uma que não ha muitos dias foi publicada em uma folha d'esta capital.

Trataria de castigal-os como devem ser castigados todos aquelles que, nada tendo a perder, insultão ao mundo inteiro para tudo ganhar.

COLLABORAÇÃO

Ao Sr. Verdadeira Justiça (sic.) do «Artista»

(Continuação)

Presumimos ter contestado, á sociedade, não só escudados em opiniões autoritarias, mas tambem auxiliados pela logica das cifras, sempre positivas e convincentes em seus argumentos, o quanto é infundada a crença em que parece laborar o nosso illustre antagonista.

S. S. não é o unico que se mostra possuido de tão erroneas theorias no attinente á instrucção.

Dedicamos affeição a um illustre e acriminoso escriptor, excellente pai de familia, porrem figadal, antigo e rancoroso inimigo dos professores, que, d'entre a apostrophe e o stigma contra o pobre professorato, pregou a doutrina subversiva de que os professores quando acceitão o lugar o fazem voluntariamente e sabem quanto vão ganhar e, assim, não teem direito a augmento de vencimentos !

Odiosa e unitaria theoria !

Maxima sophistica, escripta sem caridade e que ante á razão offerece a mesma resistencia que uma bolha de sabão oppõe á dessecação athmospherica.

Ah ! Catão !...

E julgará, talvez, ter descoberto a eureka !

E essa !

Haverá quem se pronuncie pela negativa quando affirmamos que os professores são uma especie de hebrêos da Iberia ?

De sorte que da lei da natureza só os professores devem ter isenção.

Das evoluções do tempo, das modificações porque passa a sociedade, das gradações periodicas a que está sujeita a humanidade, da alta de preços dos objectos inherentes á vida, d'esse cortejo de necessidades criadas pela propria civilisação só os profesores hão de ficar arreidios, hão de ser isentos ?

Como os monolithos do Egypto, só elles hão de ficar estacionarios !

E o escriptor a que alludimos já foi profes-

FOLHETIM

8

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

III

O compasso de honra

No quarto apenas se ouvia a respiração offegante do avarento; lá fóra, o reboar ainda longiquo do trovão.

—Promqto ! exclamou o tio Mathias levantando-se.

—Até que emfim ! concluiu Anselmo. E, sem quasi lhe dar tempo de reunir a ferramenta, foi levando-o pelo braço para a escada.

Na occasião em que atravessavam a loja, bateram á porta do jardim.

—Olá ! exclamou o tio João, não se me dava de apostar que é algum deverdo que vem estreiar a burra.

—Que tens tu com isso ? replicou o usurario com surda irritação. Esperava uma visita que não deve ser vista. Sae por aqui... O brigado... Boas noites!...

Disse e, entreabrindo a porta da rua o bastante para dar sahida

ao operario, fechou-a rapidamente sobre este.

Davam onze horas.

Era a primeira vez que o marido de Magdalena recolhia tão tarde para casa.

A trovoadá estava prestes a re-bentar. Os relampagos illuminavam a espaços o negrume do céu; sentia-se mais proximo o estallear do raio, e a chuva começava a cahir em grossas bagadas.

Mestre João estugou o passo na direcção de casa. Quando ia chegando á porta, illuminou o céu um grande relampago, e ouviu-se uma detonação medonha, seguida logo de um aguaceiro torrencial. Parecia que as nuvens todas do céu tinham aberto a um tempo as suas catadupas.

O impeto das aguas, apagando nos caminhos toda a casta de vestigios, tinha, como mais tarde se verá, de redundar em prejuizo do pobre Mathias !

No dia seguinte, pela manhã, quando Magdalena desceu á loja viu que o marido andava procurando por todos os cantos o que quer que fosse.

—Que te falta ? perguntou ella.

— Ora, que hade ser, o meu compasso grande ! o compasso que me dêram os meus companheiros de Bordéos quando salvei do incendio o filho do patrão; tinha gravado o meu nome, e não o queria perder... E' um premio de honra, uma recordação dos meus tempos de rapaz... Onde diacho estará elle mettido ?

Subito, bateu na testa e exclamou:

— Ah ! já sei, deixei-o hontem á noite em casa do...

Ia a dizer Anselmo, mas conteve-se. Os filhos estavam presentes e elle tinha promettido guardar segredo.

— Se o papá quer, eu vou buscar-lh'o, exclamou o pequeno.

— Não, meu Pedro, respondeu o mestre João beijando o filho. Eu mesmo irei por elle um dia d'estes; está n'uma casa onde nada se perde.

E, entoando como de costume a sua canção predilecta, começou a apparelhar a serra.

Cerca do meio-dia, estando todos á mesa, notou Magdalena que ia um reboliço estranho na rua.

Via-se passar gente para uma banda e outra fallando e gesticulando energicamente. Por ultimo, coisa mais extraordinaria ainda, viu-se passar a largo trote uma carroagem de posta escoltada por soldados de cavallaria.

— Que será ? perguntou Magdalena.

— Seja o que fôr ! exclamou o tio Mathias. Sabel-o-hemos quando voltarem os nossos vizinhos... vae tudo a correr atraz da cavallgada.

De facto, crianças e velhos e mulheres, toda a gente que morava na parte inferior do burgo, parecia dirigir-se para as bandas da praça.

Pouco tempo depois o surdo rumor converteu-se n'um alarido infernal composto de gritos agudos e do claquerar dos bandos nas pedras da calçada.

O Pedrinho tinha corrido á porta.

— Papá ! papá ! vão os rapazes todos a correr... Deixa-me ir ?

A Joaninha tinha-se tambem levantado para acompanhar o irmão.

sor, e deixou o cargo, como nos disse, por não poder subsistir!!!

Que congruencia, que justiça e que escriptor!

Decididamente é certo o axioma que diz que a peor cunha é a do mesmo pau.

Na provincia isto está provado exuberante e irrefutavelmente quanto ao professorato.

Os factos repetidos ahí estão, discutindo irrefragavelmente com sua logica de aço.

Os que deixão de ser professores parodião o dito d'um mausinho rei de França:—*Après moi le déluge.*

As privações porque passarão, os desgostos que curtirão, as necessidades que affrontarão, embotarão-lhes todos os sentimentos de humanidade, obliterarão-lhes os principios de justiça, enervarão-lhes as fibra d'alma!

Procustos que forão, só querem ver Procustos.

Ainda quem sabe se por ironia, ainda augmentando a afflicção aos afflictos, disse o humanitario escriptor a que ora nos referimos:—Os professores buscão logo fazer um casamento rico e deixar o magisterio.

D'est'arte quiz o *amigo* dos professores justificar a causa de tantos terem deixado o professorato.

Mas isso é sério? O amigo pessoal é tão pihérico!...

Com tanta facilidade só temos visto distribuir-se papeis para uma farça.

Ah! O quanto se desarrasoia!

Quereis, amigo, um triste e edificante exemplo?

Lembraí-vos do inditoso Wellington?.....

Pedimos tambem desculpa se offendemos ou aborrecemos ao presado escriptor a que ora nos referimos.

Voltemos ao Sr. *Verdadeira Justiça.*

S. S. diz que desproporcionada é a subvenção de vinte e cinco mil réis mensaes em relação ao que se despende com os *professores contratados*:

Por certo que sim.

No mundo physico como no mundo moral tudo tende a equilibrar-se, tudo requer compensação.

Como muito bem disse o grande astronomo e philosopho Nicolau Copernicus, não ha no universo nenhuma existencia isolada.

Pretender que ella subsista é pretender o impossivel.

Ninguém pôde ser dedicado desde que se vê menoscabado;

Ninguém pôde desvelar-se em bem servir quando se é mal reputado;

Ninguém pôde esmorejar-se por quem o abandona;

Ninguém pôde approximar-se de quem o repudia;

Ninguém pôde offertar as flôres d'alma a quem offerece urzes;

Ninguém pôde tributar suas locubrações a quem mal as reputa;

Ninguém pôde baratear seus esforços d'espírito a quem encarece compensação;

Ninguém pôde dar mel a quem dá fel;

Quem troca finas perolas por grosseiros cascalhos?

Amor com amor se paga.

Isto é do espirito humano, e não ha como admitir-se o contrario.

Ou a aula de desenho é necessaria ou não. Se é necessaria, o que é de necessidade não dispensa.

Se é necessaria, é um bem.

Um bem requer outro bem.

Onde ha a mesma razão, ha a mesma disposição.

Quem esperar dedicação sem compensação engana-se crassamente.

O homem que s'entrega á nobre missão d'ensinar aos seus semelhantes, de dar-lhes um capital que não pôde ser roubado; o homem que se vota ao affanoso e até angustiado officio d'ensinar a meninos com intelligencias variadas, indoles oppostas e educações diversas quer e tem direito a ser remunerado de seus esforços, de suas fadigas.

Desde, porem, que se vê ludibriado descrê dos homens, de si e da sociedade em que vive.

Desde que se vê desprezado, baldado de recursos, luctando com toda a sorte de difficuldades para poder subsistir, sobrevem-lhe o scepticismo que gêra a indiferença que mata.

O culpado é aquelle que, longe de aproveitar e afagar as boas disposições, longe de acoçoar os que cultivão estas açucenas d'alma só lhes vota indiferença, maldito e subtil virus que tudo amofina e anniquila!

Os que empregão esforço, trabalho e virtude sem as retribuições d'este mundo são os que visão exclusivamente as recompensas d'além tumulo, são os ascetas que se abraçã no misticismo, são os que ancião, entusiastas, pelas magnificencias d'além campa.

Esses formão rarissima excepção e tem muito em que empregar-se.

A regra é não esperar por elles: O contrario é inepecia, impolitica.

Desterro, Março de 80.

Thémis

(Continúa)

GAZETILHA

COMMISSÕES SANITARIAS.—Dizo *Despertador* de 3 do corrente:

« Por acto da presidencia datado do 1º do corrente, forão restauradas as commissões sanitarias. Se os cavalheiros que as compõem quizerem incomodar-se um pouco e cumprir com seu dever, poderá colher-se algum resultado benefico, particularmente se as commissões forem auxiliadas com os meios de acção de que necessitão; do contrario será uma medida improficua.

Comtudo, seja-nos permittido recommendar ou pedir ás commissões todo o rigor e igualdade nas medidas a tomar; nada de considerações, seja com quem fôr, e terão bem merecido do municipio.»

Fazendo nossas as palavras do illustre collega, estamos convictos de que as commissões empregarão todos os esforços para bem cumprir a sua espinhosa incumbencia.

CLUB 12 DE JULHO.—Teve logar a 29 do passado a partida pertencente ao mez de Março.

Esteve animada.

CLUB 19 DE JUNHO.—Deu este club, domingo ultimo, a sua habitual partida mensal, que esteve animadissima.

CLUB 7 DE SETEMBRO.—Teve lugar nos salões deste club a partida correspondente ao mez de Março, a qual esteve muito animada.

PROGRESSO.—Continúa a ser publicado com regularidade este novo campeão da imprensa.

Comprimentamol-o.

DISTINGÇÃO.—O Instituto Homeopathico Fluminense acaba de conferir o diploma de socio correspondente ao Sr. Zeferino José da Silva, pharmaceutico estabelecido nesta capital.

Felicitamol-o.

S. LOURENÇO.—Por este vapor chegou sab-

bado do norte da provincia tivemos jornaes de Joinville.

As noticias são de interesse local.

MALAS.—O correio geral expedirá amanhã malas para S. José, Lages, colonias Angelina e Santa Thereza.

VARIEDADE

O Christianismo

Nos seculos passados, entre os brados dos guerreiros, a grita dos vencedores, e os gemidos dos vencidos, se ouvia uma phrase que, proferida com toda a força de sentimento, resoava mais alto que o tumultuar confuso de meio mundo guerreando-se mutuamente.

Por Christo, dizia o homem de outras epochas; e em qualquer situação da vida que estivesse, vencedor ou vencido, as idéas que se ligavam á esta phrase subjugavam todas as outras que pudessem subjugar os povos. A ambição era vencida pela esperança, a demoralisação vencida pela fé—nesses tempos bem ou mal cria-se e esperava-se.

E hoje? Ha creença e esperança; responderão; porque o genero humano não pôde deixar de crer e esperar. Concordamos; mas em que se crê e em que se espera? na politica? Ah! tem sido ella o reagente violento que, lançado na denegrida taça, em que jaziam as paixões da humanidade, as obrigou a separarem-se com tanta effervescencia, que a taça se tornou pendente e prestes a estalar, para cahir na terra o residuo que ainda contém o sangue dos povos!!

Se consideraes a politica como applicação da religião á factura da lei e de seu cumprimento, dir-vos-hei que ha homens que são atheus em politica, e que sob o tecto dourado dos palacios reaes ou sob o colmo da choppana da plebe, põem em pratica as suas theorias tão erradas em politica, quanto o atheismo do seculo XVIII era errado em religião. Estes traduziram o seu pensamento e concentraram-no em quatro algarismos que o sangue da França traçou na praça de Grêve. 1793 é o ponto onde se encontraram os raios de fogo de todas as intelligencias scepticas do seculo antecedente: os atheus modernos da politica ainda não acharam a fórmula donde deduzissem a solução prompta dos mais horriveis problemas, que o seu egoismo requer como resolvidos, para saciar-se no sangue e no ouro; permitta Deus que nunca chegue essa hora tremenda para grandes e pequenos! para a purpura e para os farrapos! pois seja qual fôr a formula, terá de ser escripta com o sangue dos povos e dos reis, se quereis que os reis não sejam povo—deixai essas falsas illusões e convencei-vos da verdade.

A politica é a unica planta que, brotando na terra fecundada com o sangue de Christo, ainda não está á sombra da cruz; as suas vergonteadas, como as raizes dos olmeiros que procvavam o bom terreno que pertenciam a Duhamel querem aproveitar-se desta sombra benéfica, e quando o conseguirem, a politica será a pratica da virtude; não somos utopistas; mas prevemos que este tempo está longe, e vemos que a geração actual já está perdida no egoismo dos partidos: e a que se desenvolve, só parte terá ainda a alma pura para se entregar ao estudo da religião, afim de salvar no futuro a geração que tem de a seguir. Os que pudereim cumprir missão tão nobre e santa para a posteridade, não se dirijam para perto dos degrãos do throno, nem vão sentar-se nos bancos dos tribunos; ajoelhem á sombra da arvore da liberdade, diante da cruz que se levantou para expirar o Redemptor do mundo. (Continúa)

COMMERCIO

Preços correntes

Alhos, cento de resteadas.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna, distillada....	1\$200
Amendoim com casca, kilog.....	\$100
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$135
Assucar branco, kilo.....	\$400
Assucar mascavo, kilo.....	\$100
Barbatana ou barba de balêa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barrotes para assoalho, 22 cent....	\$200
Cafê chumbado bom, kilo.....	\$535
Cafê, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada,	
kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebôlas, restea.....	\$400
Couros de boi secco, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de car-	
neiro, kilo.....	\$140
Couros ou pelles de guariba, kilo....	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes,	
kilo.....	2\$000
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500
Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fôrro ou estiva de	
navios, cento.....	4\$500
Farinha de araruta, kilo.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Farinha de mandioca, sacco.....	3\$000
Favas de qualquer qualidade, kilo..	\$040
Feijão, sacco.....	4\$700
Foeiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650
Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$070
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000
Humbreiras para portas, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cento.....	\$500
Maças para carretas, uma.....	3\$600
Mel ou melaço, kilog.....	\$066
Milho em grão, sacco.....	3\$500
Milho em mãos, mão.....	\$420
Ossos de boi e de outros ani-	
maes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e	
outras, duzia.....	24\$000
Polvilho bom, kilog.....	\$140
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de chifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros,	
duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais, duzia	40\$000
Pranchões de cedro até 4,4 metros,	
duzia.....	20\$000
Pranchões de cedro para mais, idem,	
duzia.....	26\$000
Pranchões de canella, guaruba, pe-	
roba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de canella para mais, duz.	25\$000
Pranchões de oleo, até 4,4 metros,	
duzia.....	16\$000
Pranchões de oleo para mais, duzia	20\$000
Pranchões de jacarandá até 4,4 me-	
tros, duzia.....	36\$000

Pranchões de jacarandá para mais,	
duzia.....	40\$000
Ripas de gissara, cento.....	2\$800
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600
Solla de qualquer qualidade, kilo..	\$560
Solleiras de qualquer madeira, uma	\$800
Taboas de canella ou caxeta, para	
forro, duzia.....	6\$000
Taboas de cedro para forro, duzia...	8\$000
Taboas de canella preta, guaruba,	
peroba e oleo, para assoalho, duzia	7\$000
Taboas de ariribá para assoalho,	
duzia.....	14\$000
Taboas de costadinho de canella	
preta, guaruba, e peroba até 4,4 de	
comprido, duzia.....	8\$000
Taboas idem para mais em compri-	
mento e largura, duzia.....	12\$000
Taboas de cedro até 4,4 metros de	
comprido, duzia.....	14\$000
Taboas de cedro para mais idem, idem,	
duzia.....	14\$000
Tapioca, kilo.....	\$120
Tóros de ipé até 1,1 metro de com-	
prido, um.....	12\$000
Tóros de ipé 3,1 metro de comprido,	
um.....	30\$000
Tóros cylindricos de qualquer ma-	
deira de lei, um.....	5\$000
Tóros falquejados idem idem até 4,4	
metros de comprido e 22 cent. de	
grossura, um.....	6\$000
Tóros idem parra mais comprimento	
e grossura, um.....	8\$000
Unhas de boi e de outros animaes,	
cento.....	\$320
Varas para varaes, cento.....	14\$000
Vergas para portas, uma.....	1\$000
Vigas ou linhas de qualquer quali-	
dade por 22 cent.....	\$200
Vinagre commum, litro.....	\$110

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 1

Rio-Grande e Montevidéo, paquete *Calderon*, comm. 1º tenente Verissimo J. da Costa. Não trouxe passageiros.

DIA 2

Rio de Janeiro e escallas, paquete *Rio de Janeiro*, comm. 1º tenente Seixas. Passageiros: José Silva, José Lopes Ribeiro e o allemão Carlos Schartt. Em transito 25 passageiros de diversas nacionalidades.

DIA 6

— Paquete *Cervantes*, comm. Henrique Rino. Passageiros: Francisco de Souza Caetano, D. Anna Maria Bueno e sua filha D. Carolina Bueno da Rosa, Manoel Coelho, o francez Comper Quirino e o italiano Pescador Alessandro.

SAHIDAS NO DIA 1

Itajahy, biate *Felizardo*, m. Francisco Moura.

DIA 2

Rio-Grande e Montevidéo, paquete *Rio de Janeiro*, comm. 1º tenente Seixas. Passageiros: tenente-coronel João Evangelista Nery e sua familia e o francez Jacques Blum. Joinville e escallas, biate *Neptuno*, m. Manoel Joaquim de Andrade.

DIA 3

Tijucas, biate *Berlinck 2º*, m. Lourenço de Freitas Cavalheiro.

Vapores esperados:

Sul, <i>Canova</i>	10
« <i>Rio de Janeiro</i>	13
Côrte, <i>Rio-Grande</i>	14
Vapor a sahir:	
Itajahy, S. Lourenço.....	10

ANNUNCIOS

SCAT-CLUB
DOPAC

Sontag d 11 Marz 8 uhr abents auserordentliche Generalversammlung im Spiel-Localitäten.

Tages-Ordnung Rednungs-Ablage und Vorstandens Wall.—Der Vorstand.

NA RUA DA PAZ N. 7
CASA PARTICULAR

fornece-se almoço e jantar; garante-se asseio e promptidão.

A SEIS VINTENS O COVADO!!
 chita rôxa, estreita, com um pequeno toque de môfo, na loja de
FARIA & MALHEIROS
 I C RUA DO PRINCIPE I C